

# **Emergência das forrageiras Marandu (*Urochloa brizantha*) e Mombaça (*Megathyrsus maximus*) em dois tipos de solos em diferentes métodos de semeadura**

## **Autores e Instituição:**

Autor 1: G. A. Batista (Instituto Federal do Tocantins IFTO - Campus Palmas/TO, Brasil)  
Autor 2: M. K. Cunha (EMBRAPA Pesca e Aquicultura, Palmas/TO, Brasil)  
Autor 3: G. F. Reboças (Instituto Federal do Mato Grosso IFMT - Campus São Vicente/MT, Brasil)  
Autor 4: C. Rosanova (Instituto Federal do Tocantins IFTO - Campus Palmas/TO, Brasil)

## **Resumo:**

A produção de ruminantes no Brasil é baseada no uso de forrageiras, constituindo a forma mais prática e econômica de alimentação desses animais. O país possui cerca de 163 milhões de hectares de pastagens e um rebanho de aproximadamente 234,6 milhões de cabeças, destacando-se como um dos principais produtores mundiais de carne bovina, sendo cerca de 95% dessa produção proveniente de sistemas a pasto. Apesar da ampla área de pastagens e de sua relevância, ainda são limitados os estudos que avaliam a emergência de diferentes forrageiras em distintos tipos de solo associados a métodos de semeadura. Objetivou-se avaliar a emergência de plântulas das forrageiras *Urochloa brizantha* cv. Marandu e *Megathyrsus maximus* cv. Mombaça em função de diferentes métodos de semeadura em Latossolo e Plintossolo. O experimento foi conduzido em Palmas, TO, em laboratório de produção vegetal e em área experimental de campo, no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Aw, com temperatura média anual de 26,8 °C e precipitação anual de 1977 mm. Os solos foram caracterizados como Plintossolo Pétrico Concrecionário latossólico, de textura média cascalhenta, e Latossolo Vermelho distrófico, de textura argilosa cascalhenta. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 × 2 × 4, com quatro repetições. Os fatores avaliados foram espécies forrageiras (Marandu e Mombaça), tipos de solo (Plintossolo e Latossolo) e métodos de semeadura: semeadura em superfície; semeadura em superfície seguida de rastelo; semeadura em superfície seguida de compactação; e semeadura em superfície seguida de rastelo e compactação. Não houve interação significativa entre os fatores avaliados. Apenas os fatores forrageira e método de semeadura apresentaram efeito significativo sobre a emergência de plântulas. Não foram observadas diferenças na emergência entre os tipos de solo. A cultivar Marandu apresentou maiores valores de emergência, tanto observada quanto em relação ao potencial, em comparação à Mombaça, em todos os tratamentos. Os métodos que envolveram rastelo e/ou compactação proporcionaram maiores taxas de emergência em relação à semeadura superficial, independentemente do solo e da forrageira avaliados. Conclui-se que o uso de operações de rastelo e compactação favorece a emergência de plântulas, sendo práticas recomendadas para o estabelecimento dessas forrageiras.

## **Palavras-chave:**

Pastagem, Semente, Solos.